

## Proteger, transformar, valorizar a escola e seus professores. Desintegração ou metamorfose?

*Protect, transform, value the school and its teachers. Disintegration or metamorphosis?*

*Proteger, transformar, valorizar la escuela y sus profesores. ¿desintegración o metamorfosis?*

Daiane Machado Kaizer<sup>I</sup>

Elí Terezinha Henn Fabris<sup>II</sup>

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar.**  
Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

António da Nóvoa, renomado professor universitário e destacado internacionalmente na área da formação de professores, tem contribuído com valiosas obras, artigos e *lives* que abordam a urgência de repensar a educação contemporânea. Seu trabalho tanto em Portugal como no Brasil tem como foco a valorização da escola e dos professores para que a escola desempenhe efetivamente sua função mais relevante como espaço público, além do acesso ao conhecimento por meio de professores qualificados, capazes de fazer a diferença na vida de cada indivíduo que por ela passa.

A obra *Escolas e professores: Proteger, transformar, valorizar*, de António Nóvoa em colaboração com Yara Alvim, é dividida em seis capítulos e publicada em formato virtual, em arquivo PDF, com descarregamento gratuito. Aborda a importância de (re)pensar a escola e propõe transformações necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

Os autores convidam-nos a pensar sobre o futuro da escola, confrontado por diversas correntes de pensamento, como os neurocientistas, os especialistas em tecnologia digital e os defensores da inteligência artificial, que alimentam o sonho de uma educação sem escolas. O argumento que defendem é que a educação sem escolas seria restrita, pois não contemplaria a dimensão do “encontro”, das interações e a socialização em espaço público. Autores que defendem o *homeschooling*, ensino doméstico, vêm ganhando adeptos no Brasil, mas concordamos com os autores dessa obra quanto a que a escola merece ser repensada e passar por uma metamorfose, uma transformação, e por isso deve ser protegida.

Nessa busca por (re)pensar a escola, é imprescindível dialogar com diversos autores cujas ideias enriquecem o debate educacional. Entre eles, Gert Biesta (2020) destaca-se ao propor a redescoberta do ensino, delineando uma visão de escola vibrante, na qual os professores assumem sua responsabilidade pedagógica de forma engajada, enquanto os alunos são incentivados a adotar uma posição ativa, o que Biesta chama de “alunar”.

Além disso, autores como Larrosa (2010) instigam-nos com uma pedagogia profana, enquanto Rancière (2022) problematiza a forma-escola e Maschlein e Simons (2017) trazem contribuições

<sup>I</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: daianekaizer@yahoo.com.br  <https://orcid.org/0000-0002-8634-196X>

<sup>II</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: ethfabris@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-3622-0289>

relevantes para o reposicionamento da escola e dos professores. Todos eles questionam práticas, tempos, espaços, relações e propostas no contexto educacional, porém são unânimes ao defenderem a relevância da escola como instituição fundamental na formação humana. Também é interessante mencionar o autor do livro *A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público* (Laval, 2004), que aborda a perspectiva da escola como instituição singular, distinta do modelo empresarial, ressaltando a importância de enxergar a educação sob uma ótica humanista e não meramente mercadológica.

No primeiro capítulo do livro, “A metamorfose da escola”, os autores comentam a história da escola, sua constituição e organização, de forma mais definida a partir do século XIX. Abordam o conceito de *futurismo* da educação e as três principais tendências que, de forma mais intensa, interrogam o modelo escolar: os neurocientistas, os especialistas do digital e os defensores da inteligência artificial. Segundo os autores, esses grupos “[...] alimentam, sob formas distintas, o sonho de uma educação sem escolas e, por isso, acabam por se alinhar num ideário de desintegração da escola” (Nóvoa, 2022, p. 13).

Desintegração ou metamorfose? Feita essa interrogativa, Nóvoa e Alvim analisam as fragilidades do atual modelo escolar e a necessidade de construção de uma proposta transformadora, a fim de desenvolver um processo de metamorfose neste espaço e tempo. Também propõem pontos de mudanças, elencando cinco evoluções necessárias, e atualmente possíveis, para essa transformação e discutindo a missão das universidades.

No segundo capítulo, “Nada é novo, mas tudo mudou: pensar a escola futura”, os autores abordam a necessidade de repensar o modelo escolar do século XIX, que persiste com fragilidades no século XXI. A pandemia da COVID-19 trouxe surpresas para a educação, obrigando a escola a se reinventar. Os autores enfatizam três lições importantes: a valorização dos professores, a capacidade de iniciativa e flexibilidade das escolas e a readaptação dos ambientes de aprendizagem.

No terceiro capítulo, “Os professores depois da pandemia”, os autores abordam as tendências sedutoras que promovem uma educação esvaziada das dimensões públicas e comuns, destacando o “consumismo pedagógico” e o “solucionismo tecnológico”. Eles ressaltam que, mesmo com a chegada da tecnologia, a presença do professor é insubstituível na educação.

No capítulo, os autores dividem sua análise em três movimentos: o papel dos professores na construção de um espaço público comum na educação, na criação de novos ambientes escolares e na composição de uma pedagogia do encontro. Ao abordar esses aspectos, eles incentivam a ver a educação como uma “casa comum”, onde todos contribuem para explorar novas possibilidades de mudança.

No quarto capítulo, intitulado “Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola”, os autores revisitam o modelo de escola surgido no século XIX e ainda presente atualmente, que enfrenta desafios contemporâneos. O capítulo é dividido em dois momentos: o primeiro aborda as políticas educativas e organização da escola, incluindo reflexões sobre privatização e individualização. O segundo momento discute a formação dos professores, enfatizando a importância de uma “casa comum”.

No quinto capítulo, “Três teses sobre o terceiro: para repensar a formação de professores”, os autores abordam dicotomias no campo educacional, como teoria *versus* prática, universidades *versus* escolas, conhecimento pedagógico *versus* conhecimento disciplinar e vocação *versus* profissão. Eles propõem uma terceira perspectiva para a formação de professores, que envolve um lugar institucional, um gênero de conhecimento e uma presença coletiva. Essas teses visam promover mudanças significativas na educação, criando uma “casa comum” para a formação docente.

Nóvoa destaca a importância de construir sínteses e alternativas para impulsionar a metamorfose da educação. Nesse sentido, várias experiências estão sendo implementadas, como é o caso do Complexo Formativo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nessa cidade.

No entanto, parece-nos que elas podem servir de inspiração e nunca de “modelos”, pois devem ser gestadas no contexto das instituições de ensino superior, junto com as escolas e comunidade, criando a comunidade formativa em que as escolas assumem um protagonismo importante.

O sexto capítulo, “Entre formação e profissão: ensaio sobre como nos tornamos professores”, reflete sobre o modelo universitário de formação de professores, com ênfase na tendência empreendedora e produtivista, que pode desconsiderar a relevância das produções para autores e leitores. Os autores apresentam seis aspectos cruciais para repensar a formação de professores e a prática docente, visando transformar o sistema educacional.

No desfecho do capítulo e ao avançar para a conclusão do livro, os autores ressaltam e compartilham da mesma perspectiva de que enfrentamos tempos desafiadores na formação de professores. As políticas conservadoras e neoliberais buscam retroceder a um modelo anterior de formação, no qual não existiam modelos institucionalizados. Esse contexto coloca em evidência a necessidade urgente de repensar e transformar o sistema educacional.

No entanto, além de abordar os aspectos positivos da obra de Nóvoa e Alvim, é importante também mencionar alguns aspectos ou pontos de discussão que poderiam ser aprofundados.

Ao repensar a escola, é essencial considerar que políticas públicas e legislações devem apoiar os novos arranjos transformadores da escola e da formação de professores. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC; Brasil, 2018a) e a Base Nacional Comum (BNC-Formação; Brasil, 2018b) para a formação de professores precisam promover um debate mais amplo, permitindo que os professores assumam sua função como autores de suas práticas pedagógicas, em vez de serem apenas “registradores de códigos” ou meros “desenvolvedores de apostilamentos”. Na perspectiva de uma escola-empresa, os professores podem ser desvalorizados e privados de sua liberdade criativa. Outra questão sobre a qual gostaríamos que houvesse maior discussão seria a democratização da educação — como garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou físicas, tenham acesso a uma educação de qualidade. Também seria relevante discutir mais amplamente a formação continuada dos professores, como garantir que eles estejam constantemente atualizados com novas metodologias, tecnologias e práticas pedagógicas contemporâneas. Parece-nos que é preciso garantir a formação, em que cada professor assuma uma atitude formativa e não apenas colecionador de cursos e especializações em um eterno processo de consumo de formações que não os transformam.

Em resumo, a leitura da obra de Nóvoa e Alvim, associada ao diálogo com outros educadores, como alguns citados acima, é um bom começo para repensar a escola e a formação de professores. A educação é um processo vital de encontro com os outros e com o conhecimento, indo além da mera transmissão de informações, e essencial para construir futuras gerações e constituir uma sociedade transformadora, mesmo em tempos desafiadores como os que vivemos com a pandemia da COVID-19. O debate entre esses autores promove uma reflexão abrangente sobre os caminhos e desafios da educação no século XXI. Nosso convite é que leiam essa obra e levem o debate para as escolas e instituições formadoras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018b.

GERT, Biesta. **A redescoberta do ensino**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2020.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Paraná: Planta, 2004.

MASCHLEIN, Kathrin; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

**Como citar este artigo**: KAIZER, Daiane Machado; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Proteger, transformar, valorizar a escola e seus professores. Desintegração ou metamorfose? **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290101, 2024. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290101>

**Conflitos de interesse**: As autoras declaram que não possuem nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

**Financiamento**: Destacamos que, na época da redação, Daiane Kaizer era bolsista PROEX/Capes (Modalidade II — Taxa para pagamento do estudo) e Elí T. Henn Fabris, bolsista Pq1D-CNPq (Processo: 311173/2023-3). Agradecemos pelas bolsas concedidas.

**Contribuições das autoras**: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Obtenção de Financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do Projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição: Kaizer, D.M.; Fabris, E.T.H.

## SOBRE AS AUTORAS

DAIANE MACHADO KAIZER é mestre em educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo/RS.

ELÍ TEREZINHA HENN FABRIS é doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora titular na linha de pesquisa II: formação, pedagogias e transformação digital do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Recebido em 13 de dezembro de 2022

Revisado em 25 de julho de 2023

Aprovado em 31 de julho de 2023

